

O Mac OS é 10

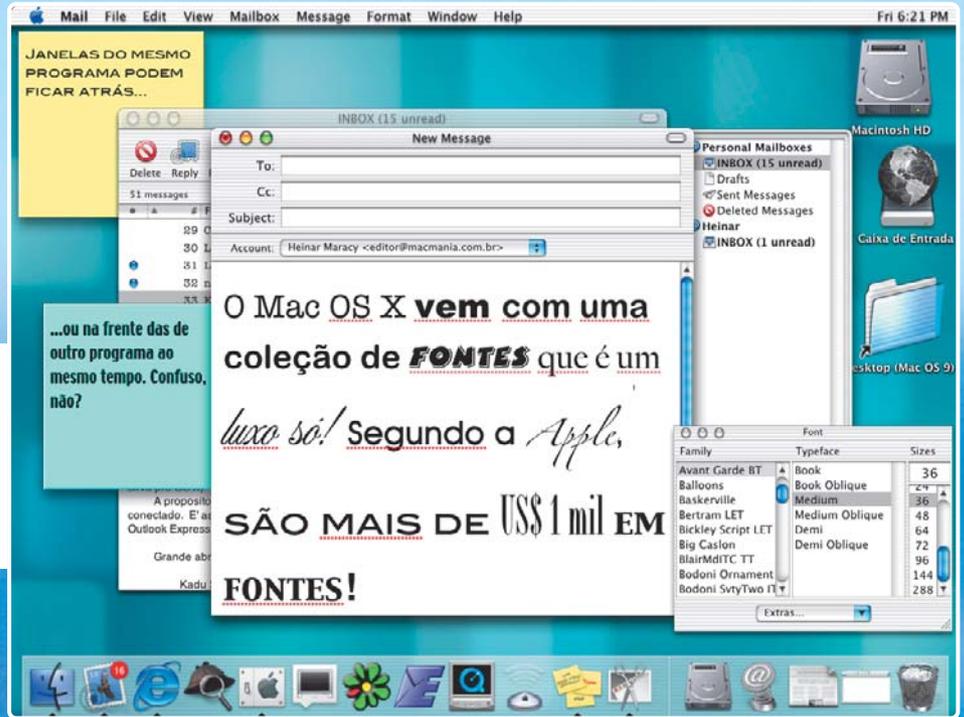
Finalmente saiu. Você está pronto para ele?

Pronto. Acabou a espera. O Mac OS X está entre nós (pelo menos, nos Estados Unidos: a Apple Brasil prometeu vender o OS X no final de abril, e uma versão em português deverá estar pronta já no início do segundo semestre). O que muda na vida dos macmaníacos com o novo sistema operacional? Bem... na verdade, no momento, quase nada; mas até o final do ano, a revolução já terá tomado conta de todo o mundo Mac.

As festas de lançamento começaram à meia-noite de 24 de março, um sábado. Várias lojas de produtos para Mac nos EUA abriram na madrugada para vender cópias do novo sistema; algumas, dizem, nem mesmo esperaram o dia 24 chegar, entregando as caixas “por debaixo dos panos” para clientes especiais. Por falar em caixas, elas vêm com três CDs: o do Mac OS X, uma cópia do 9.1 e outro disco contendo ferramentas de desenvolvimento.

No site da Apple, a farrá foi relativamente discreta: o visual da página do OS X foi modificado, surgiram tutoriais em QuickTime para os macmaníacos conhecerem o novo sistema e foram lançados updates de dois programas essenciais compatíveis com o X: o iTunes (para áudio digital) e o iMovie (para vídeo). Além deles, saiu um preview do AppleWorks 6.1 (que, devido a pequenos bugs, teve de ser retirado do site e só voltou depois de uma semana). Porém, para usar o preview (que expira em 1º de setembro de 2001), é preciso ter instalada a versão 6.0 (que foi o primeiro programa “carbonizado” da Apple).

Sempre é divertido esnoabar as visitas com os superpoderes tipográficos do X



O que mudou?

Não dá para ficar aqui comparando o que mudou entre o novo sistema e o clássico — aguarde uma grande matéria na próxima edição. Portanto, vamos verificar o que ficou diferente entre a versão final do Mac OS X e o beta público do X.

Em setembro, a Apple se armou de muita coragem e lançou comercialmente uma versão beta pública do Mac OS X. Milhares de macmaníacos compraram um sistema operacional ainda em desenvolvimento, para sentir um pouco o que estava por vir. Com essa manobra, a Apple conseguiu, mais do que vender muitos CDs,

feedback dos usuários para acertar bugs ou melhorar funções do sistema. Do beta público para a versão final, o OS X mudou em vários aspectos: o menu da maçã voltou para o seu lugar de origem; a maçã azul na barra deixou de ser apenas decorativa. As janelas do Finder ganharam um botão no canto direito que esconde a barra de ícones. E a barra pode ser personalizada, como no Internet Explorer. Basta arrastar os ícones ou funções que você quer ter para a sua barra, para automaticamente todas as janelas serem atualizadas. Uma função que não existia no beta público e agora funciona na versão final é a de impres-

Finder com Undo!
Yeaaaaaahhhhhhh!



A barra de botões do Finder é personalizável, usando um método exatamente igual ao do Internet Explorer



Os itens da botoneira do Finder que “sobram” na largura da janela viram um menu, também igual ao Explorer



são, o que torna o Mac OS X um sistema operacional de verdade. Drivers para as principais impressoras (Epson, HP e Lexmark) estão disponíveis no iDisk, de onde também é possível baixar vários programas para Mac OS X.

Vale a pena?

“O Mac OS X é o futuro da Apple”, já se cansou de dizer Steve Jobs em seus discursos. Tudo bem, o futuro é um lugar bacana, mas e o presente? Bem, aí o problema é mais embaixo. Em primeiro lugar, a quantidade de programas “carbonizados” (adaptados para rodar diretamente no X) é pequena. No VersionTracker (www.versiontracker.com), a lista não é grande, e na maioria são pequenos aplicativos shareware ou betas. Softwares de primeira linha, como Photoshop, Dreamweaver ou MS Office, ainda estão sendo “carbonizados” e não têm data de lançamento (todo mundo fala em “segundo semestre”).



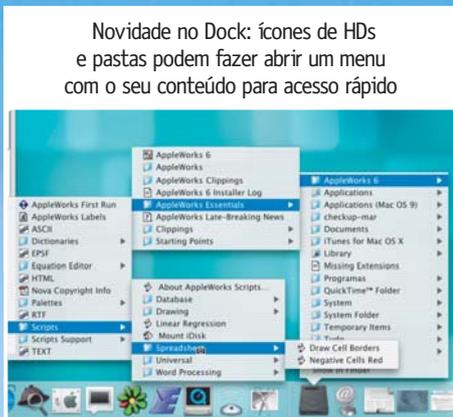
17 anos depois, foi corrigida uma famosa inconsistência do Mac OS. Ao arrastar um disco, o Lixo vira um símbolo de Eject

como o LightWave (programa de animação 3D), mas é só.

Então, quem usa algum aplicativo importante se vê numa encruzilhada: por que usar o Mac OS X, se o programa de trabalho só roda no ambiente Classic (o Mac OS 9 dentro do X), que pode deixar a máquina lenta quando tem “apenas” 128 MB de RAM? Essa é uma pergunta-chave na hora de decidir instalar o

OS X no seu Mac.

Outra função que o Mac OS X não tem ainda é a capacidade de queimar CDs e/ou DVDs, logo agora que a Apple resolveu lançar iMacs e G4s com gravadores de CD. É claro que isso será corrigido (a empresa afirma que até o final



Novidade no Dock: ícones de HDs e pastas podem fazer abrir um menu com o seu conteúdo para acesso rápido

Teste: Devo instalar o X ou não?

Presumindo que você tenha um Mac com chip G3 ou G4 e R\$ 300 sobrando, como saber se você deve instalar o Mac OS X ou não? Faça o teste:

- 1 Sou desenvolvedor de software, administrador de rede ou consultor. Sim Não
- 2 Uso o Mac apenas para acessar a Web, pegar email e escrever pequenos textos. Sim Não
- 3 Troco qualquer coisa por um sistema que dê menos bombas e que não reclame de falta de memória. Sim Não
- 4 Adoro fuçar em programas novos e vivo baixando-os da Web. Sim Não
- 5 Acho o Aqua lindo e não tenho medo de mexer num Mac OS meio esquisito. Sim Não
- 6 Curto uma interface de linha de comando. Sim Não
- 7 Sou o feliz possuidor de um Power Mac G4 Dual. Sim Não
- 8 Uso meu Mac para gravar CDs ou ver DVDs. Sim Não
- 9 Meu Mac está ligado em rede a outro com sistema anterior ao Mac OS 9. Sim Não
- 10 O programa que eu uso durante 90% do meu tempo de trabalho exige muito da máquina e ainda não está “carbonizado”. Sim Não

Para os itens de 1 a 7, adicione um ponto para cada resposta Sim. Para os itens de 8 a 10, dê um ponto para cada Não. Some tudo e confira:

0 - 3 É melhor você esperar até julho, quando o sistema estará mais compatível e mais programas “carbonizados” estarão na praça.

4 - 7 Fique de olho nos updates que a Apple está prometendo para os próximos meses. Assim que sair um que resolva seu problema, pule no barco do X.

8 - 10 O que está esperando? Não instalou ainda?

deste semestre isso já estará resolvido), mas essa incapacidade gerou uma grande frustração em quem acabou de gastar uma boa grana num novo Mac ou já estava acostumado a fazer backup de seus arquivos em CD. Isso sem falar que o Mac OS X só instala em máquinas novas (com chips G3 ou G4), deixando de lado as antigas que ainda estão por aí. É claro que essa opção de deixar de lado os Macs antigos é comercialmente compreensível (a Apple precisa vender mais máquinas para continuar dando lucro), mas mesmo assim, não deixa de frustrar macmaníacos com carinho por velhos companheiros que ainda são úteis. O requisito mínimo de hardware da Apple para rodar o Mac OS X é exatamente isso: mínimo. Você até pode rodar o novo sistema num iMac 233 com 128 de RAM, mas vai achar sua máquina lenta demais. Em um Mac de 350 MHz e 256 MB de RAM, a coisa muda de figura. O Mac OS X adora RAM e trabalha melhor quando há memória sobrando.

Ao contrário do beta público, não é preciso reformatar o HD e criar uma partição só para o X. Você pode instalá-lo sobre o Mac OS 9.1 e a qualquer momento, dar o boot pelo sistema velho para executar tarefas que o X ainda não faz (como queimar CDs). As únicas diferenças que você vai notar são uma pasta “System” ao lado do seu System Folder e 30 mil arquivos a mais, ocupando 1,1 gigabyte adicional no seu disco. É um preço pequeno para estar na crista da onda. O ambiente Classic funciona perfeitamente e os programas rodam praticamente com o mesmo desempenho do Mac OS 9.1, desde que você tenha memória suficiente (128 MB não é suficiente: é o mínimo).

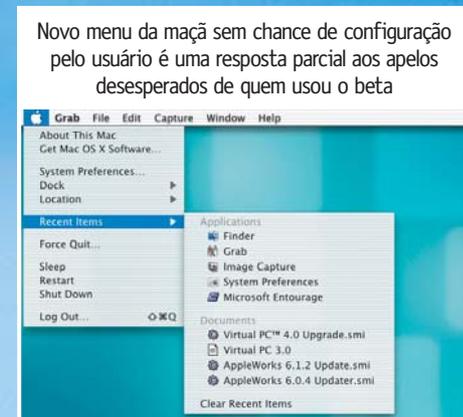
Talvez, hoje, o Mac OS X não seja a melhor opção para você. Mas, tenha certeza: logo, logo, ele será simplesmente imprescindível. **M**

SÉRGIO MIRANDA

Colaborou Heinar Maracy



Um novo tipo de ícone no Dock, apelidado de *Docket*, substitui algumas funções do finado Control Strip



Novo menu da maçã sem chance de configuração pelo usuário é uma resposta parcial aos apelos desesperados de quem usou o beta